

GRAMÁTICA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO

Comando da Aeronáutica



EXAME DE ADMISSÃO
Curso de Adaptação de Dentistas da Aeronáutica
2014

versão

B



Texto I para responder às questões de 01 a 10.

O padeiro

Levanto cedo, faço minhas abluções, ponho a chaleira no fogo para fazer café e abro a porta do apartamento – mas não encontro o pão costumeiro. No mesmo instante me lembro de ter lido alguma coisa nos jornais da véspera sobre a “greve do pão dormido”. De resto não é bem uma greve, é um *lockout*, greve dos patrões, que suspenderam o trabalho noturno; acham que obrigando o povo a tomar seu café da manhã com pão dormido conseguirão não sei bem o que do governo.

Está bem. Tomo o meu café com pão dormido, que não é tão ruim assim. E enquanto tomo café vou me lembrando de um homem modesto que conheci antigamente. Quando vinha deixar o pão à porta do apartamento ele apertava a campainha, mas, para não incomodar os moradores, avisava gritando:

– Não é ninguém, é o padeiro!

Interroguei-o uma vez: como tivera a ideia de gritar aquilo?

“Então você não é ninguém?”

Ele abriu um sorriso largo. Explicou que aprendera aquilo de ouvido. Muitas vezes lhe acontecera bater a campainha de uma casa e ser atendido por uma empregada ou outra pessoa qualquer, e ouvir uma voz que vinha lá de dentro perguntando quem era; e ouvir a pessoa que o atendera dizer para dentro: “não é ninguém, não senhora, é o padeiro”. Assim ficara sabendo que não era ninguém...

Ele me contou isso sem mágoa nenhuma, e se despediu ainda sorrindo. Eu não quis detê-lo para explicar que estava falando com um colega, ainda que menos importante. Naquele tempo eu também, como os padeiros, fazia o trabalho noturno. Era pela madrugada que deixava a redação de jornal, quase sempre depois de uma passagem pela oficina – e muitas vezes saía já levando na mão um dos primeiros exemplares rodados, o jornal ainda quentinho da máquina, como pão saído do forno.

Ah, eu era rapaz, eu era rapaz naquele tempo! E às vezes me julgava importante porque no jornal que levava para casa, além de reportagens ou notas que eu escrevera sem assinar, ia uma crônica ou artigo com o meu nome. O jornal e o pão estavam bem cedinho na porta de cada lar; e dentro do meu coração eu recebi a lição de humildade daquele homem entre todos útil e entre todos alegre; “não é ninguém, é o padeiro!”

E assobiava pelas escadas.

(Rubem Braga. Disponível em: <http://www.sul21.com.br/jornal/2013/01/100-anos-do-mestre-da-cronica-rubem-braga/>)

- 01)** Tendo em vista a construção de sentido no texto, a alternativa cujo conteúdo melhor sintetiza a mensagem proposta pelo texto é
- o jornalista é um ninguém.
 - os jornalistas são humildes.
 - toda profissão é importante.
 - pão dormido não é algo ruim.
- 02)** Tendo em vista o seu foco fundamental, é adequado afirmar que o texto visa
- debater a pertinência da greve de padeiros.
 - discutir a postura de serviços diante de seus pares.
 - propor uma reflexão sobre a atividade profissional do autor.
 - mostrar a importância de profissões consideradas menores.
- 03)** No primeiro parágrafo da crônica, o narrador se encontra fazendo a sua refeição e tem uma lembrança que desencadeia outras, apresentadas nos parágrafos seguintes. Acerca dos eventos que constituem essas lembranças só é correto afirmar, considerando os aspectos semântico-textuais, que
- compartilham uma causa comum.
 - possuem uma relação de simultaneidade.
 - têm relação, direta ou indireta, com o governo.
 - desenvolvem-se parte em tempos distintos e parte simultaneamente.
- 04)** Analise sintaticamente a oração a seguir: “[...] eu era rapaz naquele tempo!” (8º§). Assinale a alternativa que apresenta a função, na oração anterior, desempenhada pela palavra destacada.
- Sujeito.
 - Objeto direto.
 - Adjunto adnominal.
 - Predicativo do sujeito.

- 05)** O trecho “De resto não é bem uma greve, é um *lockout*, greve dos patrões, que suspenderam o trabalho noturno; acham que obrigando o povo a tomar seu café da manhã com pão dormido conseguirão não sei bem o que do governo.” (1º§), possui uma pequena controvérsia, que não prejudica o texto, ao contrário, contribui para o entendimento de algo. Que controvérsia é essa?
- A indicação de uma greve de patrões.
 - A fraqueza na argumentação dos empresários.
 - O descaso do autor com a reivindicação dos patrões.
 - O desdém do governo com aquilo que querem os patrões.
- 06)** Releia o último parágrafo do texto: “Ah, eu era rapaz, eu era rapaz naquele tempo! E às vezes me julgava importante porque no jornal que levava para casa, além de reportagens ou notas que eu escrevera sem assinar, ia uma crônica ou artigo com o meu nome. O jornal e o pão estariam bem cedinho na porta de cada lar; e dentro do meu coração eu recebi a lição de humildade daquele homem entre todos útil e entre todos alegre; ‘não é ninguém, é o padeiro!’”. Analise o papel do trecho destacado e assinale a alternativa que responde à pergunta: qual é a função desse excerto no parágrafo?
- Acentuar a dignidade do padeiro-personagem.
 - Mostrar que, mais importante que o jornal, é o pão.
 - Relativizar a importância que o narrador atribui a si.
 - Equalizar o trabalho do jornalista com o do padeiro.
- 07)** Embora não seja uma palavra muito utilizada no Português falado no Brasil, é possível, tendo em vista o contexto, aferir o sentido da palavra “abluções”. Considerando que a escolha de uma palavra para compor um texto não é algo aleatório, principalmente se tratando de um texto para ser publicado em um veículo da imprensa (caso da crônica anterior), assinale a alternativa cujo conteúdo apresenta uma explicação plausível para a escolha desse termo no texto.
- Tornar o texto mais erudito.
 - Evitar um termo mais vulgar.
 - Exibir conhecimento acerca da língua.
 - Ostentar habilidades raras sobre o uso do idioma.
- 08)** A crônica, enquanto texto que flutua “entre o literário e o jornalístico”, faz uso tanto de uma linguagem mais objetiva e direta (própria do jornalismo), quanto de uma linguagem mais figurativa e poética (comum a textos literários). Tendo em vista tal aspecto, indique a alternativa cujo conteúdo faz uso de linguagem conotativa.
- “Naquele tempo eu também, como os padeiros, fazia o trabalho noturno.” (7º§)
 - “[...] enquanto tomo café vou me lembrando de um homem modesto que conheci antigamente.” (2º§)
 - “Levanto cedo, faço minhas abluções, ponho a chaleira no fogo para fazer café e abro a porta do apartamento [...]” (1º§)
 - “O jornal e o pão estariam bem cedinho na porta de cada lar; e dentro do meu coração eu recebi a lição de humildade [...]” (8º§)
- 09)** Julgue os itens abaixo.
- Em “[...] como tivera a ideia de gritar aquilo?” (4º§) a palavra destacada funciona como advérbio interrogativo.
 - No trecho “[...] eu também, como os padeiros, fazia o trabalho noturno.” (7º§), a forma “como” atua na função de advérbio de modo.
 - No excerto “[...] o jornal ainda quentinho da máquina, como pão saído do forno.” (7º§), “como” é uma conjunção coordenativa.
- Está(ão) correta(s) apenas a(s) afirmativa(s)
- I.
 - III.
 - I e II.
 - II e III.

10) Releia o trecho: “Eu não quis detê-lo para explicar que estava falando com um colega, ainda que menos importante.” (7º§)

Qual é a relação entre a oração introduzida pela expressão sublinhada e a oração imediatamente anterior?

- a) Finalidade.
- b) Proporção.
- c) Concessão.
- d) Conformidade.

11) Assinale a alternativa que completa, de forma adequada, as lacunas do texto.

Jovem chateado liga para a polícia após bronca da mãe e é preso

Um jovem de 19 anos, morador de *Vero Beach*, na Flórida (EUA), acabou preso depois de ligar duas vezes para _____ polícia ao ficar chateado por tomar uma bronca da própria mãe.

Vicent Valvo ligou para o serviço de emergência alegando que não tinha gostado da forma como a mãe havia se dirigido a ele, de acordo com um relatório da polícia do condado de *Indian River*. Por volta das 4h30m, um policial foi _____ casa de *Vicent* para responder ao chamado e prender o jovem.

O rapaz acabou preso por abuso do serviço de emergência, e solto após pagar fiança de R\$ 1 mil. Não _____ informações sobre o tipo de coisas que a mulher teria falado ao filho.

(Disponível em: <http://g1.globo.com/planeta-bizarro/noticia/2013/04/jovem-chateado-liga-para-policia-apos-bronca-da-mae-e-e-preso.html>. Adaptado.)

- a) a – a – à
- b) à – a – à
- c) a – à – há
- d) à – à – há

12) Analise as afirmativas a seguir.

- I. O verbo da frase “Vendem-se apartamentos na beira da praia” está na voz passiva.
- II. Na frase “Era-se feliz naquele tempo” o verbo encontra-se na voz reflexiva, ou média.
- III. Em “Nos abraçamos por um longo tempo” o verbo está na voz ativa.

Está(ão) correta(s) a(s) afirmativa(s)

- a) I, II e III.
- b) I, apenas.
- c) I e III, apenas.
- d) II e III, apenas.

13) Assinale a alternativa cujo conteúdo apresenta problemas de concordância.

- a) Havia muitos inscritos para concorrer às vagas disponíveis.
- b) Cerca de cem pessoas morreu no acidente aéreo na África.
- c) 35% dos candidatos foram aprovados no exame psicológico.
- d) Metade da verba do município foi designada aos desabrigados.

14) Indique a alternativa em que todas as palavras estão corretas quanto à separação de suas sílabas.

- a) dúc-til / fran-cis-ca-no / a-xio-ma
- b) lei-to / pa-ro-qui-a-no / pa-ri-si-en-se
- c) fa-mi-li-ar / pa-ne-lei-ro / pa-ssa-re-la
- d) co-a-du-nar / der-ra-de-i-ro / ge-ria-tra

15) Analise a frase: “Não sei como ela chegou até aqui”. Assinale a alternativa que apresenta a classificação correta para o trecho destacado.

- a) Oração coordenada conclusiva.
- b) Oração coordenada explicativa.
- c) Oração subordinada substantiva subjetiva.
- d) Oração subordinada substantiva objetiva direta.

Texto II para responder às questões de 16 a 30.

A maldição do esquerdo-direitismo

O esquerdo-direitismo é uma crença semirreligiosa que se tornou a ideologia dominante do mundo no último século. Esquerdo-direitistas são pessoas que acreditam que todo o bem que existe no mundo provém de apenas uma fonte. Há dois tipos de esquerdo-direitistas – aqueles que acham que a fonte de todo o bem é o mercado e aqueles que acham que é o estado. A estes chamamos esquerdistas, aqueles são os direitistas.

No fundo, esquerdistas e direitistas são dois lados de uma mesma coisa. Ambos veem o mundo em apenas duas dimensões, sem profundidade, dividido entre bons e maus. Não admira que esquerdistas transformem-se em direitistas e vice-versa com tanta facilidade – alguns dos analistas mais ferrenhos da direita passaram a juventude militando nas facções mais radicais da esquerda.

Nos últimos [...] meses, os dois maiores ícones desse jeito simplista de ver o mundo morreram: *Hugo Chávez* (esquerda) e *Margareth Thatcher* (direita). Difícil imaginar dois personagens tão representativos desse modo oitocentista de ver o mundo. Todos os esquerdo-direitistas concordam que, entre os mortos, havia um santo e um demônio. Eles discordam apenas em relação a qual é qual.

A realidade é que nem *Chávez* nem *Thatcher* merecem a canonização. Ambos tiveram seus inegáveis méritos como líderes carismáticos, mas as duas biografias estão cheias de erros crassos. É que, ao contrário do que eles acreditavam, o esquerdo-direitismo está errado. A crença compartilhada por esquerdistas e direitistas de que o mundo está dividido ao meio, entre virtuosos e cretinos, simplesmente não tem lastro na realidade. Há virtudes e cretinices em cada um de nós e o mundo é muito mais cheio de sutilezas do que imaginavam nossos manuais ideológicos publicados nos séculos 18 e 19.

Prova disso está numa reportagem de capa recente publicada pela tradicional revista *The Economist*, a Bíblia liberal inglesa, que já foi um ícone esquerdo-direitista na época que essas coisas faziam sentido. A matéria de *Economist* declara que o novo modelo para o planeta são os países nórdicos. “Se você tivesse que renascer em algum lugar do mundo com talentos e renda médios, você ia querer ser um *viking*”, diz a revista.

Os países escandinavos, que nas décadas de 1970 e 1980 eram estados inchados, com impostos altíssimos, baixa competitividade e serviços públicos de estado socialista, quem diria, viraram exemplo para a revista que os liberais sempre adoraram. Isso porque, nos últimos anos, Suécia, Dinamarca, Noruega e Finlândia fizeram várias reformas e se tornaram países incríveis para se viver.

Para começar, o estado racionalizou seus gastos e criou as mais fantásticas políticas de transparência do mundo, permitindo à população fiscalizar seus governantes e reduzir a gastança. Na Suécia, políticos de alto escalão moram em quitinetes, lavam a própria louça e usam transporte público ou bicicleta. Além disso, a burocracia caiu quase a zero e esses países viraram paraísos do empreendedorismo, de fazer inveja ao Vale do Silício com suas histórias de sucesso (*Skype*, *Angry Birds*, *Spotify*).

Mas isso foi feito sem sucatear o estado nem prejudicar a população. As reformas do estado foram feitas com um objetivo claro: manter a qualidade do serviço público, ou, se possível, aumentá-la. Essa lógica ajuda a entender o que aconteceu com a saúde e a educação pública nesses países. O governo continua atuando, provendo serviços de qualidade, mas empresas privadas também podem entrar na competição. Os cidadãos recebem do governo *vouchers* de saúde e educação e podem decidir usá-los em escolas e hospitais públicos ou privados. Na Escandinávia, o estado continua grande, mas uma coisa fundamental mudou: ele agora funciona.

O sucesso nórdico expõe a grande falácia do esquerdo-direitismo: a crença de que só há um caminho certo. Para os esquerdistas, criar mais empresas estatais e ter impostos altos é sempre bom. Para os direitistas, é sempre ruim. A verdade, como costuma ser o caso, está no meio: é possível, ao mesmo tempo, melhorar os serviços e aumentar a eficiência. Basta para isso focar no cidadão, que é muito mais importante do que empresas e estado.

Essa é a mágica que os países nórdicos operaram nos últimos anos. Enquanto isso, o Brasil faz o contrário: por aqui conseguimos combinar impostos altos com serviços ruins. E, em vez de focar em reduzir uns e melhorar outros, continuamos desperdiçando tempo com *Thatcher* e *Chávez*.

(Denis Russo Burgierman. Disponível em: http://super.abril.com.br/blogs/mundo-novo/2013/04/15/a-maldicao-do-esquerdo-direitismo/?utm_source=redesabril_jovem&utm_medium=twitter&utm_campaign=redesabril_super)

16) Um texto argumentativo é aquele em que o autor se posiciona em relação a um determinado tema, defendendo tal posição com argumentos (de diferentes naturezas, como estatísticas, fatos, analogias) e concluindo-o com uma reflexão, uma solução, dentre outros. Tendo em vista a organização das ideias, assinale a alternativa que apresenta uma subdivisão adequada para as informações contidas no texto.

- a) Introdução: 1º ao 4º parágrafo / Argumentação: 5º ao 9º parágrafo / Conclusão: 10º parágrafo.
- b) Introdução: 1º ao 3º parágrafo / Argumentação: 4º ao 9º parágrafo / Conclusão: 10º parágrafo.
- c) Introdução: 1º ao 3º parágrafo / Argumentação: 4º ao 8º parágrafo / Conclusão: 9º e 10º parágrafos.
- d) Introdução: 1º ao 4º parágrafo / Argumentação: 5º ao 8º parágrafo / Conclusão: 9º e 10º parágrafos.

- 17) Considerando as informações levadas ao texto e a forma como são articuladas, é possível aferir que o principal objetivo do texto é
- a) discutir um tema político-ideológico relevante.
 - b) criticar a mentalidade política que predomina no Brasil.
 - c) exaltar os feitos políticos dos países nórdicos nos últimos anos.
 - d) expor os equívocos de ícones da política mundial falecidos recentemente.
- 18) Acerca do conteúdo dos dois primeiros parágrafos, é correto afirmar que
- a) ambos servem ao propósito de explicar, de maneira neutra, um conceito que será importante no decorrer do texto.
 - b) compõem uma díade explicativa, em que o primeiro parágrafo introduz um tema e o segundo aprofunda-o, sem, contudo, julgá-lo.
 - c) demarcam, de pronto, o ponto de vista do autor do texto, abordando de maneira exasperada e clara a perspectiva que será defendida.
 - d) introduzem o tema que constitui o tópico que será discutido no decorrer do texto, explicando-o, embora já revelando a perspectiva a ser sustentada.
- 19) É possível aferir, em diversos momentos do texto, a perspectiva sobre o tema sendo discutido com a qual o autor se alinha, no entanto isso não é estabelecido logo de princípio. Em qual parágrafo o autor apresenta de forma explícita e direta a sua perspectiva sobre o tema?
- a) Sexto parágrafo.
 - b) Quinto parágrafo.
 - c) Quarto parágrafo.
 - d) Terceiro parágrafo.
- 20) Releia a primeira oração do penúltimo parágrafo do texto: “O sucesso nórdico expõe a grande falácia do esquerdo-direitismo [...]”. Indique a alternativa que apresenta uma paráfrase adequada para a oração, que mantém, em plenitude, o seu sentido.
- a) “O episódio nórdico mostra o grande erro do esquerdo-direitismo [...]”
 - b) “O êxito escandinavo exhibe o grande engano do esquerdo-direitismo [...]”
 - c) “O sucesso nórdico expõe a grande falcatrua do esquerdo-direitismo [...]”
 - d) “O acontecimento escandinavo traz à tona a grande mentira do esquerdo-direitismo [...]”
- 21) Releia o trecho a seguir, extraído do terceiro parágrafo do texto: “Difícil imaginar dois personagens tão representativos desse modo oitocentista de ver o mundo.” A palavra destacada é utilizada com o intuito de
- a) relacionar o pensamento político das figuras citadas a um tempo da História.
 - b) advertir um período de tempo em que as ideias sendo discutidas predominavam.
 - c) destacar o século de nascimento dos políticos referenciados no texto: o século XIX.
 - d) distinguir que o período da História em que os políticos buscavam suas ideias era o mesmo.
- 22) Assinale a alternativa cujo conteúdo **não** apresenta um argumento utilizado pelo autor do texto para sustentar o seu ponto de vista.
- a) O alto padrão do serviço público nos países escandinavos.
 - b) A adoção de políticas transparentes pelos países nórdicos.
 - c) Os “erros crassos” nas biografias políticas de *Chávez* e *Thatcher*.
 - d) A racionalização dos gastos promovida pelos países escandinavos.
- 23) Em “As reformas do estado foram feitas com um objetivo claro: manter a qualidade do serviço público, ou, se possível, aumentá-la.” (8º§). O termo destacado é utilizado como um pronome anafórico, retomando um termo/expressão já mencionado dentro do trecho recortado. Que termo ou expressão é essa?
- a) “reformas”.
 - b) “qualidade”.
 - c) “serviço público”.
 - d) “manter a qualidade”.

- 24)** Sobre o uso da palavra “mágica” no trecho “Essa é a mágica que os países nórdicos operaram nos últimos anos.” (10º§), é correto afirmar que o autor do texto lança mão dela para
- a) exaltar os feitos dos países nórdicos.
 - b) indicar como certos países resolveram seus problemas.
 - c) sugerir como resolver problemas políticos de diferentes naturezas.
 - d) mostrar a impossibilidade de realização dos feitos dos países nórdicos.
- 25)** Os trechos abaixo tiveram sua pontuação (ou parte dela) alterada. Em qual deles essa alteração de pontuação acarretou problema quanto ao sentido proposto?
- a) “[...] manter a qualidade do serviço público ou, se possível, aumentá-la.” (linha 2, 8º§)
 - b) “No fundo esquerdistas e direitistas são dois lados de uma mesma coisa.” (linha 1, 2º§)
 - c) “Nos últimos [...] meses os dois maiores ícones desse jeito simplista de ver o mundo morreram: *Hugo Chávez* (esquerda) e *Margareth Thatcher* (direita).” (linhas 1 e 2, 3º§)
 - d) Prova disso está numa reportagem de capa recente publicada pela tradicional revista *The Economist* a Bíblia liberal inglesa que já foi um ícone esquerdo-direitista [...].” (linhas 1 e 2, 5º§)
- 26)** Analise os trechos abaixo e assinale a alternativa que apresenta a função correta para a forma “se”.
- a) “Não admira que esquerdistas transformem-se em direitistas e vice-versa com tanta facilidade.” (2º§) – pronome reflexivo
 - b) “Se você tivesse que renascer em algum lugar do mundo com talentos e renda médios, você ia querer ser um *viking*.” (5º§) – pronome apassivador
 - c) “As reformas do estado foram feitas com um objetivo claro: manter a qualidade do serviço público, ou, se possível, aumentá-la.” (8º§) – índice de indeterminação do sujeito
 - d) “Isso porque, nos últimos anos, Suécia, Dinamarca, Noruega e Finlândia fizeram várias reformas e se tornaram países incríveis para se viver.” (6º§) – pronome reflexivo/pronome apassivador
- 27)** Releia o excerto a seguir, extraído do segundo parágrafo do texto: “[...] alguns dos analistas mais ferrenhos da direita passaram a juventude militando nas facções mais radicais da esquerda.” O trecho destacado apresenta uma ambiguidade semântica (causada pelo(s) sentido(s) de uma ou mais palavras), embora a possibilidade de dupla leitura só emerja se o trecho for isolado. Considerando esse aspecto, assinale a alternativa cujo conteúdo da primeira parte não apresenta tal duplicidade de leitura, nem compromete o sentido do enunciado como um todo.
- a) “[...] dos analistas mais severos da direita, alguns passaram a juventude militando nas facções mais radicais da esquerda.”
 - b) “[...] da direita alguns dos analistas mais ferrenhos passaram a juventude militando nas facções mais radicais da esquerda.”
 - c) “[...] alguns dos partidários mais ferrenhos da direita passaram a juventude militando nas facções mais radicais da esquerda.”
 - d) “[...] alguns dos críticos mais ferrenhos com a direita passaram a juventude militando nas facções mais radicais da esquerda.”
- 28)** Ao finalizar o texto, o autor utiliza o seguinte trecho: “em vez de focar em reduzir uns e melhorar outros, continuamos desperdiçando tempo com Thatcher e Chávez.” Uma paráfrase pertinente para o trecho destacado, tendo em vista toda a discussão empreendida no texto, é
- a) “[...] seguimos perdendo tempo pensando em políticos de outros países.”
 - b) “[...] persistimos não abrindo os olhos para aquilo que é, de fato, importante.”
 - c) “[...] prosseguimos despendendo tempo com a velha política direita-esquerda.”
 - d) “[...] continuamos gastando nossas energias com aquilo que não tem relevância.”
- 29)** Ao final do sexto parágrafo, o autor enquadra Suécia, Dinamarca, Noruega e Finlândia como aqueles países que tomaram medidas políticas exemplares. No entanto, a partir daí, o mesmo autor se utiliza de expressões substantivas no singular para se referir aos diferentes âmbitos desses países, como “o estado” (7º§ e 8º§), “a burocracia” (7º§), “o governo” (8º§), “a população” (8º§). Considerando as informações disponíveis no texto, assinale a alternativa que apresenta uma justificativa pertinente para esse modo de referência.
- a) A referência construída nesses casos diz respeito unicamente à Suécia.
 - b) Ao utilizar as expressões no singular, o autor refere-se a apenas um dos países.
 - c) Os países que formam o grupo em questão possuem um governo comum e único.
 - d) As alusões realizadas dessa maneira referenciam todos os países de forma generalizante.

30) Releia o trecho apresentado a seguir: “O esquerdo-direitismo é uma crença semirreligiosa [...]” (1º§) Julgue os itens abaixo, tendo em vista o uso da palavra semirreligiosa no excerto apresentado.

- I. Associada ao substantivo “crença” serve para caracterizar o sujeito da oração.
- II. Atua como parâmetro para uma comparação explícita entre política e religião.
- III. Serve também ao fim de construir uma avaliação do sujeito da oração.

Estão corretas as afirmativas

- a) I, II e III.
- b) I e II, apenas.
- c) I e III, apenas.
- d) II e III, apenas.

INSTRUÇÕES PARA REDAÇÃO

- A Prova de Redação valerá grau 10,0000 (dez) e consistirá na elaboração de texto dissertativo, em prosa.
- Deverá conter no mínimo 100 (cem) palavras e 15 (quinze) linhas, em letra legível, a respeito do tema fornecido.
- Não serão fornecidas folhas adicionais para complementação da redação, devendo o candidato limitar-se ao impresso padrão recebido, que possui 30 (trinta) linhas.
- Consideram-se palavras todas aquelas pertencentes às classes gramaticais da Língua Portuguesa.
- Será atribuído o grau 0 (zero) à redação:
 - fora da tipologia textual ou tema proposto;
 - que não estiver em prosa;
 - com número inferior a 100 (cem) palavras;
 - com menos de 15 (quinze) linhas;
 - com marcas que permitam a identificação do autor;
 - escrita de forma ilegível ou cuja caligrafia impeça a compreensão do sentido global do texto;
 - escrita em outro idioma, que não seja o português;
 - escrita a lápis (total ou parcialmente) ou com caneta que não seja de tinta preta ou azul; e
 - cujos descontos (por erros) somem valores superiores ao grau 10,0000 (dez).

TEMA DA REDAÇÃO

Texto I

O tempo não para

O processo é conhecido. Os custos crescem, os competidores avançam, e os acionistas querem resultados. Saída: renovar os quadros. Leia-se: livrar-se dos funcionários mais velhos e caros, contratar jovens efebos, com muita vontade e pequeno salário. Dito e feito. Então, o trabalho emperra, os clientes reclamam, mas a planilha de custos fala mais alto. Assim tem sido: a cada crise, interna ou externa, as empresas rejuvenescem seus quadros. Alguns observadores batizaram o processo de “juniorização”.

(...)

O Brasil está envelhecendo. Pesquisa recente mostra o despreparo das empresas para lidar com profissionais mais maduros. Renovar sistematicamente os quadros é um princípio de gestão importante para as empresas. Profissionais mais jovens trazem novas ideias, colocam em xeque processos anacrônicos e ajudam a evitar que a empresa envelheça e perca o contato com as mudanças em seu ambiente de negócios. A renovação, realizada na medida certa, traz efeitos positivos.

A juniorização, por sua vez, quando realizada com o propósito de reduzir custos, compromete a qualidade da gestão e põe em risco o futuro das companhias. Vista como panaceia, evita que a empresa trate de questões mais substantivas, relacionadas ao seu modelo de negócios e às suas práticas de gestão.

(Thomaz Wood Jr., Carta Capital, 21/04/2013. Disponível em: <http://www.cartacapital.com.br/author/twood/>.)

Texto II

O Brasil está envelhecendo. Em 2025 seremos o sexto país em população idosa no mundo. A razão disso é a fase de transição populacional em que o Brasil se encontra. “Pergunte para uma pessoa de 30 anos: quantos filhos teve sua avó? Quantos filhos teve a sua mãe? Quantos filhos você pretende ter?”, segundo a professora Alice Derntl da Faculdade de Saúde Pública da USP, a resposta a essas perguntas é a melhor representação do que está acontecendo com a população brasileira. As taxas de natalidade diminuíram drasticamente nos últimos 40 anos. Entretanto, antes disso a mortalidade também diminuiu. “Ainda nasce muita gente e essas pessoas estão morrendo menos e vivendo mais. Nós vamos ter um aumento artificial demográfico em função disto”, explica Alice.

(Disponível em: <http://www.usp.br/espacoaberto/arquivo/2002/espaco23set/vaipara.php?materia=0comportamento>.)

Texto III

Art. 2º O idoso goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhe, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade.

Art. 4º Nenhum idoso será objeto de qualquer tipo de negligência, discriminação, violência, crueldade ou opressão, e todo atentado aos seus direitos, por ação ou omissão, será punido na forma da lei.

(Artigos 2º e 4º da Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.html.)

Com base nos textos motivadores, produza um texto dissertativo-argumentativo tendo como tema:

“O desafio diante de mudanças na saúde e previdência no enfrentamento do envelhecimento populacional”.

REDAÇÃO

| | |
|----|--|
| 01 | |
| 02 | |
| 03 | |
| 04 | |
| 05 | |
| 06 | |
| 07 | |
| 08 | |
| 09 | |
| 10 | |
| 11 | |
| 12 | |
| 13 | |
| 14 | |
| 15 | |
| 16 | |
| 17 | |
| 18 | |
| 19 | |
| 20 | |
| 21 | |
| 22 | |
| 23 | |
| 24 | |
| 25 | |
| 26 | |
| 27 | |
| 28 | |
| 29 | |
| 30 | |

RASCUNHO

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

1. Este caderno de questões contém 01 (uma) prova de GRAMÁTICA e INTERPRETAÇÃO DE TEXTO, composta de 30 (trinta) questões objetivas, numeradas de 01 (um) a 30 (trinta); 01 (uma) prova de CONHECIMENTOS ESPECIALIZADOS, composta de 30 (trinta) questões objetivas, numeradas de 31 (trinta e um) a 60 (sessenta); e uma página de rascunho para redação.
2. Ao receber a ordem do Chefe/Fiscal de Setor, **confira**:
 - ✓ se a numeração das questões e a paginação estão corretas;
 - ✓ se todas as questões estão perfeitamente legíveis. Sendo detectada alguma anormalidade de impressão, solicite imediatamente ao fiscal de prova a substituição deste caderno;
 - ✓ se a “VERSÃO” da prova e a “ESPECIALIDADE” constantes deste caderno de questões correspondem aos campos “VERSÃO” e “ESPECIALIDADE” contidos em seu CARTÃO DE RESPOSTAS; e
 - ✓ se o número do Cartão de Respostas corresponde ao número constante do verso da Folha de Redação.
3. O caderno de questões pode ser utilizado livremente como rascunho (para cálculos, desenhos etc.).
4. Os candidatos não devem identificar/assinar a Folha de Redação.
5. Iniciada a prova, é vedado formular perguntas.
6. Não é permitido ao candidato comunicar-se com outro candidato, bem como utilizar livros, anotações, agendas eletrônicas, gravadores, máquina calculadora, telefone celular e/ou similares, ou qualquer aparelho receptor/transmissor de mensagens.
7. No **CARTÃO DE LEITURA ÓTICA PERSONALIZADO (CARTÃO DE RESPOSTAS)**, preencha apenas **uma alternativa (a, b, c ou d) de cada questão, com caneta esferográfica azul ou preta**, conforme instrução contida no próprio Cartão de Respostas.
8. A questão não assinalada ou assinalada com mais de uma alternativa, emendada, rasurada, borrada, ou que vier com outra assinalação, será **considerada incorreta**.
9. Tenha muito cuidado com o seu Cartão de Respostas para não o amassar, molhar, dobrar, rasgar, manchar ou, de qualquer modo, danificá-lo. O Cartão de Respostas **NÃO** será substituído.
10. **A prova terá a duração de 4 (quatro) horas e 20 (vinte) minutos.**
11. Recomenda-se ao candidato iniciar a marcação do Cartão de Respostas nos últimos 20 minutos do tempo total de prova.
12. Por razões de segurança e sigilo, o candidato deverá permanecer obrigatoriamente no local de realização das provas por, no mínimo, **duas horas** após o seu início. O caderno de questões só poderá ser levado pelo candidato que permanecer no recinto por, no mínimo, quatro horas depois de iniciada a prova.
13. Em nenhuma hipótese, o candidato poderá se ausentar do local de prova levando consigo seu Cartão de Respostas e sua Folha de Redação.
14. É obrigatório que o candidato assine a Lista de Chamada e o Cartão de Respostas.
15. A desobediência a qualquer uma das determinações constantes no presente caderno de questões e no Cartão de Respostas poderá implicar a não correção de sua prova e sua exclusão do Exame de Admissão.

